

ISLÃO E CRISTIANISMO COMO VISTO NA BÍBLIA



PORTUGUESE



O Islão e Cristianismo como visto na Bíblia

2ª Publicação: Shawal 1444/Maio 2023



Centro de Informação Islâmica

Grande Mesquita do Sultão Qaboos

Muscat, Sultanate of Oman

Email: info@iicomman.om

Website: iicomman.om

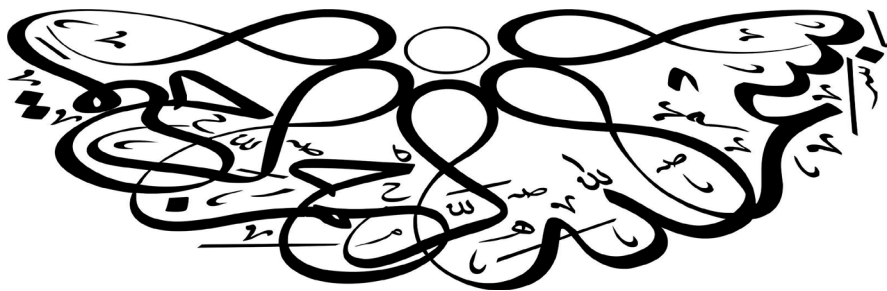
Prefácio

O cristianismo e o islamismo são duas grandes religiões do mundo, cada uma com mais de mil milhões de seguidores. Embora tenham muitas coisas em comum, praticamente falando, há um grande abismo que os separa. Uma das principais razões é a falta de conhecimento e compreensão adequada dos pontos de vista de cada um. Precisamos explorar os possíveis caminhos que podem reuni-los para poder beneficiar mutuamente de sua herança comum.

Uma dessas abordagens nesse sentido poderia ser feita por um Muçulmano que explicasse a seu irmão ou irmã Cristão que o Islã não é uma religião estranha como ele ou ela poderia pensar; mas é muito bíblico, no sentido de que o que foi ensinado por todos os profetas de Deus (como os encontramos na Bíblia) está sendo seguido hoje pelos muçulmanos.

Este livro é uma tentativa de reunir certos versículos e passagens relevantes da Bíblia que substanciam a afirmação muçulmana de que o Islã não é uma religião nova, desconhecida em sua perspectiva e princípios fundamentais. As referências são citadas da Nova Versão Padrão Revisada e da Nova Versão Internacional da Bíblia. “Maomé (que a paz esteja com ele) na Bíblia” é um tópico complementar e dois artigos sobre o assunto (originalmente publicados em outro lugar) são anexados.

Espera-se que isso não apenas ajude a apagar vários equívocos que alguns cristãos possam ter, mas também dotar os muçulmanos com ferramentas para uma melhor comunicação com seus irmãos e irmãs cristãos.



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. (Alcorão 1:1)

Introdução

O leitor pode estar se perguntando o que o Islão tem a ver com a Bíblia, pois a Bíblia é o texto sagrado do Cristianismo e o Islão é uma religião completamente diferente. Como veremos, as duas religiões têm mais em comum do que pensamos.

O fato é que há muitos pontos em comum entre muçulmanos e cristãos: ambos compartilham crenças semelhantes; crença em um Deus, Seus mensageiros e profetas, a revelação divina enviada a eles, o Dia do Juízo, céu e inferno, etc. Fora do cristianismo, não há outra religião além do Islã que torna um artigo de fé acreditar em Jesus Cristo (que a paz esteja com ele) e na revelação de Deus para ele, o Evangelho. Os muçulmanos acreditam que ele foi concebido sobrenaturalmente sem um pai humano e que realizou grandes milagres como dar vida aos mortos e curar os cegos e os leprosos pelo poder de Deus. Os muçulmanos também acreditam em sua Segunda Vinda (o retorno antecipado de Jesus Cristo à Terra) e Jesus e sua mãe, Maria (que a paz esteja com eles) são altamente respeitados e reverenciados no Islã.

Com esta orientação, passemos a examinar tanto o Islã quanto o Cristianismo na Bíblia. O assunto será tratado sob os seguintes títulos:

Islamismo

1. A origem e o significado do nome ‘Islão’
2. O conceito de Islão na Bíblia
3. A prática do Islão na Bíblia.

Cristandade

- 4.. A origem e o significado do nome ‘Cristianismo’
5. A prática e o significado do cristianismo na Bíblia.

Conclusão

‘Os muçulmanos usam a frase ‘que a paz esteja com ele’ ou sua abreviação (pce) sempre que o nome de qualquer profeta é mencionado; esta é uma expressão de respeito e reverência por ele.

O Islão e Cristianismo como visto na Bíblia

Apêndices

Apêndice A: Maomé na Bíblia (por Dr. Jamal Badawi)

Apêndice B: Maomé Profetizado por Jesus (por S. S. Mufassir)



A Kaaba em Meca é a primeira casa construída na Terra para venerar o Deus Único, Alá. (Alcorão 3:96)

1. O NOME 'ISLAM': SUA ORIGEM E SIGNIFICADO

Quando uma pessoa nasce, ela recebe um nome. Ele/ela é reconhecido e identificado por este nome e a prova do seu nome consta de um documento oficial. Da mesma forma, para validar o nome de uma religião devemos buscar duas coisas:

- O certificado de identidade. Esse é realmente o seu nome válido? Se sim, onde está registrado?
- A autoridade certificadora. Quem lhe deu este nome?

O certificado de identidade:

'Islã' é o nome original da religião revelada por Deus. Está registrado no livro sagrado do Islão - o Alcorão.

A [única verdadeira] religião (modo de vida) aos olhos de Deus é o Islã. (Alcorão, capítulo 3: versículo 19)

Se alguém deseja uma religião (modo de vida) diferente do Islão, nunca será aceita por ele; e na outra vida ele estará entre os perdedores. (Alcorão 3:85)

Uma pessoa que pratica o 'Islão' é chamada de 'muçulmano'.

¿Quem é a autoridade certificadora?

Os próprios muçulmanos decidiram pelo nome 'Islão'? Será que os árabes, outras pessoas, ou o profeta, Maomé, (pce) decidiram sobre o nome? Ou o próprio nome adquiriu seu uso ao longo do tempo? A resposta é que os nomes 'Islão' e 'muçulmano' são dados por ninguém menos que o próprio Deus.

E 'muçulmano' é 'aquele que se submete/se entrega'. As palavras 'Islão' e 'Muçulmano' ambas têm as mesmas letras de raiz (s, l, m). O árabe é uma língua irmã do hebraico (do Antigo Testamento) e uma língua irmã do aramaico, falado por Jesus (pce).

Neste dia eu aperfeiçoei sua religião (modo de vida) para você, completei meu favor sobre você e escolhi para você o Islão como sua religião (modo de vida). (Alcorão 5:3)

Foi Ele quem os nomeou muçulmanos, tanto antes quanto nesta [Revelação]. (Alcorão 22:78)

Esta é uma das razões pelas quais “maometano” não é um termo aceitável no lugar de “muçulmano”, embora os muçulmanos sejam seguidores de Maomé (pce). Por que alguém deveria chamá-los de “maometanos” quando já têm o nome de “muçulmanos” ‘?

Nota: - O nome ‘Islão’ não é apenas uma palavra de identificação; também carrega um significado funcional. Seu significado transmite a essência da visão e dos objetivos da religião. Tem dois elementos de significado:

a- Submissão à vontade do único Deus, o verdadeiro deus

b- Paz.

Esses dois significados não são separados um do outro; eles estão inter-relacionados. Assim, o significado mais completo do Islão é a obtenção da paz através da submissão à vontade do único deus verdadeiro.

2. O CONCEITO DE ‘ISLÃO’ NA BÍBLIA

Encontramos a palavra ‘Islão’ na Bíblia?

Não o encontramos como um termo e há três razões principais:

- ◇ ‘Islão’ é uma palavra árabe e a Bíblia é uma tradução inglesa de textos gregos e hebraicos antigos.
- ◇ ‘Islão’ é uma palavra traduzível. Por ter um significado, presta-se à tradução.
- ◇ Muitas das religiões de hoje que têm nomes que terminam com “ismo” e “idade” não existiam durante os tempos bíblicos. Ou havia a religião de obedecer ao único deus, ou havia idolatria. As pessoas ou eram crentes no deus único ou eram pagãs ou idólatras.

Obviamente, quando queremos procurar uma palavra equivalente a ‘Islão’ na Bíblia, temos que procurar apenas seu significado traduzido: submissão e paz.

(a) “Submissão à vontade do único deus verdadeiro”

O que significa submissão aqui? Significa obediência total e submissão amorosa e voluntária. Na terminologia bíblica significa “guardar os mandamentos” ou “fazer a vontade de Deus”. Encontramos essas frases em muitos lugares na Bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Seguem alguns exemplos:

1. No Antigo Testamento, lemos sobre o que Deus exige de seu povo:

Agora, pois, ó Israel, o que o Senhor teu Deus pede de ti? Somente temer ao Senhor teu Deus, andar em todos os seus caminhos, amá-lo, servir ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e guardares os mandamentos do Senhor e os seus decretos, que te dou este dia para o seu próprio bem? (Deuteronômio 10: 12-13)

Esses versículos afirmam claramente que Deus exige que O temamos, andemos em todos os Seus caminhos, O amemos e O sirvamos de coração e alma, enquanto guardamos Seus mandamentos.

Uma frase que engloba todos os pontos acima é: “Total amor e submissão voluntária a Ele”. O termo árabe, ‘Islão’, tem exatamente esse significado.

Deus é equitativo e justo - Ele não exige coisas diferentes de pessoas diferentes. Ele é o Deus singular, uno e único para todas as pessoas do mundo; Ele é o criador e sustentador de tudo. É evidente, portanto, que Deus quer que o homem não seja nada além de ‘muçulmano’ em relação a Ele.

2. Não só isso, Deus quer que o homem seja “muçulmano” com plena convicção e em todos os momentos, como lemos no Grande Mandamento:

Os muçulmanos se cumprimentam com a frase: ‘As-salam Alaikum’. que significa ‘paz seja con voce’. Aqui a palavra ‘salam’ (compare hebraico: ‘shalom’) é derivada das mesmas letras de raiz (s-I-m) que as das palavras ‘Islam’ e ‘Muslim’:

Ouve, ó Israel: O Senhor, nosso Deus, é um! Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. Tu as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Tu os atarás como sinal na tua mão e serão como frontais na tua testa. Você deve escrevê-los nos umbrais de sua casa e em seus portões. (Deuteronômio 6:4-9)

Além disso, há uma bênção na submissão e uma maldição em não fazê-lo:

Veja, estou colocando diante de você hoje uma bênção e uma maldição; a bênção se ouvires os mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno; e maldição, se não obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, mas te desviares do caminho que hoje te ordeno, seguindo outros deuses que não conhecestes. (Deuteronômio 11:26-28)

Outros profetas de Deus proclamaram a mesma mensagem. aqui estão alguns exemplos:

3. Davi acusou seu filho Salomão, dizendo:

‘Estou prestes a seguir o caminho de toda a terra’, disse ele. ‘Portanto, seja forte, mostre-se homem e observe o que o Senhor, seu Deus, exige: ande nos seus caminhos, e guarde os seus decretos e mandamentos, as suas leis e preceitos, como estão escritos na lei de Moisés, para que você prospere em tudo que você faz e onde quer que vá.’ (1 Reis 2:2-3)

4. Salomão, dirigindo-se à congregação de Israel:

‘... para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus; não há outro. Mas seus corações devem estar totalmente comprometidos com o Senhor nosso Deus, para viver de acordo com seus decretos e obedecer aos seus mandamentos, como neste momento.’ (1 Reis 8:60, 61)

5. Samuel, dirigindo-se ao povo:

Se você teme ao Senhor e o serve e obedece e não se rebela contra seus mandamentos, e se você e o rei que reina sobre você seguem o Senhor,

seu Deus - bom! Mas se você não obedecer ao Senhor e se rebelar contra os seus mandamentos, a mão dele será contra você, como foi contra seus pais. Mas certifique-se de temer ao Senhor e servi-lo fielmente com todo o seu coração; considere as grandes coisas que ele fez por você. (1 Samuel 12: 14,15 e 24)

6. Josué, em seu discurso de despedida:

Então Josué disse: “Vocês são testemunhas contra si mesmos de que escolheram servir ao Senhor”. “Sim, somos testemunhas”, responderam. E o povo disse a Josué: “Serviremos ao Senhor nosso Deus e lhe obedeceremos”. (Josué 24:22,24)

No Novo Testamento, encontramos Jesus (Pce) ensinando o mesmo: manter os mandamentos e fazer a vontade de Deus. Aqui estão alguns exemplos disso:

7. Vida eterna através da submissão aos mandamentos de Deus:

Agora, um homem aproximou-se de Jesus e perguntou: “Mestre, que coisa boa devo fazer para obter a vida eterna?” “Por que você me pergunta sobre o que é bom?” Jesus respondeu. “Só existe um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos.” (Mateus 19:16-17)

8. O reino dos céus através da submissão à vontade de Deus:

Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. (Mateus 7:21)

9. Bênção por submissão:

Ele respondeu: “Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a obedecem”. (Lucas 11:28)

10. Jesus declarando sua missão ‘islâmica’:

“A minha comida”, disse Jesus, “é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra”. (João 4:34)

11. Jesus (pce) mostrando humildemente sua submissão a Deus:

Sozinho não posso fazer nada; Eu julgo apenas como ouço, e meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou. (João 5:30)

12. Jesus (pce) reconheceu os muçulmanos como seus irmãos e irmãs:

Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, irmã e mãe.” (Mateus 12:50)

13. A palavra ‘submeter’ é usada na Bíblia:

Submeta-se, então, a Deus. Resista ao diabo, e ele fugirá de você. (Tiago 4:7)

(b) ‘Paz’

A palavra ‘paz’ é usada em um sentido abrangente: paz com o criador, paz de espírito, paz no coração, paz na sociedade, etc. Este elemento de significado do termo ‘Islão’ não parece ocorrer com tanta frequência na Bíblia como o primeiro. Vejamos alguns versículos que expressam essa parte da tradução:

1. *O fruto da justiça será a paz; o efeito da justiça será tranquilidade e confiança para sempre. (Isaiás 32:17)*

A justiça é o resultado de guardar os mandamentos (Deuteronômio 6:25) e a paz é o resultado da justiça. ‘Paz’ é o significado de ‘Islã’ no sentido de eterno silêncio, confiança, confiança e segurança, ou seja, salvação.

2. *Deixo-vos a paz; minha paz te dou. Eu não dou a você como o mundo dá. Não se turbe o seu coração e não tenha medo. (João 14:27)*

Jesus (pce) estava falando sobre paz: sua paz, a paz que ele estava passando para os outros, a paz que não era a paz mundana e a paz para confortar o coração e remover o medo.

A paz à qual Jesus se refere acima foi aquela que ele chamou de seu alimento

e missão, como lemos em João 4:34. Ele a possuía e queria passá-la para os outros. Era para remover o medo da condenação e confortar o coração para a vida eterna. Esta paz está incluída no significado de ‘Islã’.

3. *Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. (Mateus 5:9)*

Aqui Jesus (pce) parece estar se referindo àqueles que se submetem a Deus (‘muçulmanos’) como ‘pacificadores’, que como resultado são chamados de ‘filhos de Deus’, significando o povo de Deus ou o povo amado por Deus. Deus certamente ama as pessoas que guardam Seus mandamentos e se submetem à Sua vontade, conforme declarado nos Dez Mandamentos:

Mas mostrando amor a mil [gerações] daqueles que me amam e guardam meus mandamentos. (Êxodo 20:6)

A expressão acima em Mateus 5:9 é comparável à dos Salmos:

Louve o Senhor. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que tem grande prazer em seus mandamentos. (Salmos 112:1)

Uma canção de subidas. Bem-aventurados todos os que temem ao Senhor, que andam nos seus caminhos. (Salmos 128:1)

Com base na discussão acima, pode-se perguntar:

Como é que todos os profetas de Deus, incluindo Jesus (pce), estavam ensinando ‘Islã’? Eles são, de fato, ‘muçulmanos’?

A resposta é ‘sim’. ‘Islã’ era a religião de todos os profetas, incluindo Jesus (pce). Seus verdadeiros seguidores também eram ‘muçulmanos’. Isto é o que os muçulmanos acreditam.

O fato é que:

- ◇ O Islã não é uma nova religião que foi fundada ou iniciada pelo profeta Maomé (pce)
- ◇ O termo ‘muçulmano’ remonta muito mais longe do que Muhammad (pce).

- ◇ O papel do profeta Maomé era simplesmente completar a mensagem original, cumprimento da religião original e apresentação da orientação final, pura e permanente para a humanidade, conforme lhe foi revelada por Deus.

O Alcorão nos diz:

Diga [Ó muçulmanos!]: ‘Cremos em Deus, e na revelação dada a nós e a Abraão, e Ismael, e Isaque e Jacó, e as Tribos e aquela dada a Moisés e Jesus, e aquela dada a [todos] Profetas de seu Senhor; não fazemos distinção entre nenhum deles; e nos curvamos a Deus [no Islão]’: (Alcorão 2: 136)

Ele estabeleceu para você o que ordenou a Noé e o que nós revelamos a você (Maomé) e o que ordenamos a Abraão, Moisés e Jesus, para que você permaneça firme na religião e não faça divisões nela. (Alcorão 42:13)

Abraão não era judeu nem cristão, mas era um muçulmano estrito (tendo se rendido a Deus). (Alcorão 3:67)

Esses pontos ficarão mais claros à medida que prosseguirmos.

3. A PRÁTICA DO ‘ISLÃO’ NA BÍBLIA

Se for admitido que, funcionalmente falando, o ‘Islão’ não é uma nova religião e que todos os profetas de Deus, mesmo Jesus (pce) e seus verdadeiros seguidores eram ‘muçulmanos’, então surge a questão de saber se as crenças e práticas islâmicas também se encontram na Bíblia. Vamos dar uma olhada.

A. O CREDO ISLÂMICO:

O Islão ensina o monoteísmo puro. A crença mais fundamental no Islão é a unicidade de Deus. Ele não tem parceiros em Sua divindade e senhorio. Sem essa crença, não há islamismo. O credo islâmico é expresso em uma declaração simples, mas altamente significativa:

‘Não há divindade exceto o Único e Verdadeiro Deus (Alá), e Maomé é o

Mensageiro de Alá.'

Qualquer pessoa que tenha uma crença firme nesta afirmação é, funcionalmente, um muçulmano. Esta declaração de credo compreende duas partes:

- i. • A primeira parte diz respeito à divindade, autoridade e soberania de Deus, que somente Ele é o criador, sustentador, salvador, redentor e divindade e não há mais ninguém.
- ii. • A segunda parte diz respeito ao canal de comunicação entre o criador e a humanidade conhecido como 'profecia'. Um muçulmano tem que acreditar no Mensageiro de Deus e seguir seus ensinamentos porque ele é o único caminho para Deus.

Dissemos anteriormente que o Islão era a religião de todos os profetas de Deus. Se isso for verdade, então o credo islâmico antes do profeta Maomé (pce) deve incluir ambos:

- ◇ Crença no único Deus verdadeiro e que ninguém é digno de adoração exceto Ele,
- ◇ Crença no então atual Mensageiro de Deus, como parte da instituição da profecia.

i) A crença no único Deus verdadeiro encontrado na Bíblia:

Esta crença significa puro monoteísmo que permanece como tem sido ao longo da história. Exemplos disso incluem:

1. O primeiro dos Dez Mandamentos:

Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei do Egito, da terra da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti um ídolo em forma de qualquer coisa em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas embaixo. Você não deve se curvar a eles ou adorá-los; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, castigando os filhos pelo pecado dos pais até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam... (Êxodo 20:2-5)

2. Para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus e que não há

outro. (I Reis 8:60)

3. Reconheça e leve a sério neste dia que o Senhor é Deus em cima no céu e embaixo na terra. Não há outro. (Deuteronômio 4:39)

4. ... e acredite em mim e entenda que eu sou ele. Antes de mim nenhum Deus foi formado, nem haverá depois de mim. Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e fora de mim não há salvador. (Isaiás 43:10, 11)

5. ... Não há outro Deus além de mim, um Deus justo e um Salvador; não há ninguém além de mim. Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; porque eu sou Deus, e não há outro... Diante de mim todo joelho se dobrará, por mim toda língua jurará. (Isaiás 45:21-23)

6. ... Eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro como eu. (Isaiás 46:9)

7. Jesus (pce) também disse o mesmo:

... o Senhor nosso Deus, o Senhor é um; ... (Marcos 12:29)

ii) A crença no Mensageiro de Deus encontrada na Bíblia:

Isso tem variado com o tempo, dependendo do profeta em questão. Portanto, na época de Moisés (pce) a segunda parte do credo islâmico seria:

“e Moisés é [o atual] Mensageiro de Deus”:

E após o advento de Jesus (pce) seria:

“e Jesus é [o atual] Mensageiro de Deus”:

Isso implica que se deve acreditar em todos os Mensageiros de Deus anteriores e no Mensageiro atual. Moisés (pce) proclamou a palavra de Deus ao seu povo, então ele era o Mensageiro de Deus ou o mediador da vontade de Deus. Ele disse ao seu povo:

Fiquei entre o Senhor e você para declarar a você a palavra do Senhor.

(Deuteronômio 5:5)

E o povo respondeu a Moisés (pce):

Então diga-nos o que o Senhor nosso Deus lhe disser. Vamos ouvir e obedecer. (Deuteronômio 5:27)

A declaração da vontade de Deus começou com o primeiro mandamento:

Eu sou o Senhor teu Deus... não terás outros deuses diante de mim. (Deuteronômio 5:6-7)

Das declarações acima na Bíblia, obtemos o credo islâmico:

“Não há divindade exceto o único Deus verdadeiro, e Moisés é um Mensageiro de Deus.”

Jesus (pce) expressou o credo islâmico completo em uma única frase:

Ora, esta é a vida eterna, para que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (João 17:3)

O que esse versículo nos transmite? Ela nos diz que a vida eterna ou salvação depende dessas duas coisas:

- a. “Conhecer o único Deus verdadeiro”: Aqui, a palavra “conhecer” não significa conhecimento passivo; é algo mais do que isso. Implica:
 - sabendo que Ele é o único digno de adoração ou Ele é a única divindade,
 - sabendo que Ele é o único salvador e redentor,
 - aceitá-lo como o único digno de adoração e rejeitar todos os outros que são adorados e
 - estar consciente de Deus e estar em constante comunicação com Ele.

O mero conhecimento pelo conhecimento não tem significado:

Você crê que há um Deus. Bom! Até os demônios acreditam nisso e estremecem. (Tiago 2:19)

- b. “Conhecer Jesus Cristo como o [atual] Mensageiro de Deus [em seu tempo e lugar]”

A afirmação implica que apenas seus ensinamentos devem ser seguidos e não os de outras ideologias. O versículo (João 17:3) pode, portanto, ser parafraseado para ler de maneira paralela ao atual credo islâmico::

“Não há divindade exceto o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo é o Mensageiro de Deus”.

Outro exemplo do credo islâmico na época de Elias:

... o profeta Elias deu um passo à frente e orou: ‘Ó Senhor, Deus de Abraão, Isaque e Israel, faça-se saber hoje que tu és Deus em Israel, que eu sou teu servo, e que sou teu servo e tenho feito todas essas coisas ao seu comando. (1 Reis 18:36)

Podemos parafrasear isso como:

“Não há divindade exceto o único Deus verdadeiro, e Elias é o Mensageiro de Deus”

B. ORAÇÕES ISLÂMICAS E ATOS DE ADORAÇÃO COMO VISTO NA BÍBLIA

Os muçulmanos oram e adoram a Deus de uma maneira semelhante à dos profetas anteriores de Deus. Embora a Bíblia não dê um relato detalhado de todos os atos de adoração e devoção, encontramos vislumbres de muitas dessas coisas:

1. Curvar-se e prostrar-se no chão:

- Jesus (pce):

Indo um pouco mais adiante, ele caiu com o rosto no chão e orou. (Mateus 26:39)

- Moisés (pce):

Moisés prostrou-se imediatamente e adorou. (Êxodo 34:8)

- Moisés e Arão (pce):

Moisés e Arão saíram da assembléia para a entrada da Tenda do Encontro e caíram de bruços... (Números 20:6)

- Abraão (pce):

Abrão caiu de bruços ... (Gênesis 17:3)

- Servo de Abraão:

Quando o servo de Abraão ouviu o que eles disseram, ele se prostrou em terra diante do Senhor. (Gênesis 24:52)

- Moisés (pce):

Moisés prostrou-se imediatamente e adorou. (Êxodo 34:8)

- Moisés e Arão (pce):

Moisés e Arão saíram da assembléia para a entrada da Tenda do Encontro e caíram de bruços... (Números 20:6)

- Abraão (pce):

Abrão caiu de bruços ... (Gênesis 17:3)

- Servo de Abraão:

Quando o servo de Abraão ouviu o que eles disseram, ele se prostrou em terra diante do Senhor. (Gênesis 24:52)

2. **Recitar** nas cinco orações islâmicas diárias o que poderia ser chamado de **Oração do Senhor dos Muçulmanos** (o capítulo de abertura do Alcorão) é

comparável com o que Jesus (pce) teria ensinado. (Mateus 6:9-13)

Oração Islâmica (no Alcorão)

Oração Cristã (na Bíblia)

(Parte 1: Louvando ao Senhor e lembrando-se de Seus atributos)

Em nome de Deus, o Mais Clemente, o Mais Misericordioso. Todo louvor seja dado a Deus, o Senhor dos mundos. Mais Clemente, Mais Misericordioso. Mestre do Dia do Juízo.

Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a tua vontade na terra, como no céu.

(Parte 2: Buscando Sua ajuda)

O único que adoramos, e somente sua ajuda buscamos.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

(Parte 3: Suplicando por orientação)

*Guia-nos para o caminho reto, o caminho daqueles a quem tu favoreceste, e aqueles cuja (porção) não é ira, e que não se extraviam.
Amém*

*E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Pois o reino, o poder e a glória são seus para sempre.
Um homem
Amém*

3. Orar do amanhecer ao anoitecer, conforme mencionado em Salmos 113:3.

Desde o nascer do sol até o lugar onde ele se põe, o nome do Senhor deve ser louvado. (Salmos 113:3)

4. Oferecendo orações várias vezes ao dia: Daniel (pce) costumava oferecer orações três vezes ao dia:

Três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, dando graças ao seu Deus, assim como havia feito antes. (Daniel 6: 10)

- 5. Oferecer orações em horários específicos do dia**, como fizeram Pedro e João, os discípulos de Jesus (pce), que era o equivalente à oração da tarde do muçulmano (Asr).

Certo dia, Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração às três da tarde. (Atos 3: 1)

6. Suplicando, com as mãos levantadas:

- Salomão (pce):

... levantou-se diante do altar do Senhor, onde estivera ajoelhado com as mãos estendidas para o céu. (I Reis 8:54)

- Esdras e o povo:

Esdras louvou o Senhor, o grande Deus; e todo o povo levantou as mãos e respondeu: ‘Amém! Amém!’ Então eles se prostraram e adoraram o Senhor com o rosto em terra. (Neemias 8:6)

7. Fazer ablução antes de fazer orações.

e Moisés, Aarão e seus filhos o usavam para lavar as mãos e os pés. Lavavam-se sempre que entravam na Tenda do Encontro ou se aproximavam do altar, conforme o Senhor ordenara a Moisés. (Êxodo 40:31, 32)

- 8. Tirar os sapatos** ao entrar no local de oração, como Deus ordenou a Moisés (pce).

“Não se aproxime”, disse Deus. “Tire suas sandálias, pois o lugar onde você está é terra santa.” (Êxodo 3:5)

Então o Senhor lhe disse: ‘Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde você está é terra santa: (Atos 7:33)

O comandante do exército do Senhor respondeu: 'Tira as sandálias, porque o lugar onde você está é santo; e Josué assim o fez. (Josué 5:15)

9. Referindo-se ao templo de Deus como **'a casa de oração'** ("masjid" na língua árabe), como Jesus (pce) fez:

"Está escrito", disse-lhes: "A minha casa será chamada casa de oração"; (Mateus 21:13)

10. Seguindo o calendário lunar:

De uma lua nova a outra, e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se curvará diante de mim, diz o Senhor. (Isaías 66:23)

11. **O jejum** é uma forma de adoração no Islã. É obrigatório para um muçulmano jejuar por um mês inteiro (chamado Ramadhan) do ano como um exercício para despertar e renovar a consciência e a ação corretas.

Jesus (pce) jejuou por quarenta dias (Mateus 4:2), e daqueles que observaram o jejum, ele disse:

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. (Mateus 5:6)

Seu ensinamento sobre o jejum é de caráter 'Islâmico':

E sempre que jejuares, não pareças sombrios como os hipócritas, pois desfiguram o rosto para mostrar aos homens que estão jejuando. (Mateus 6:16)

12. **A caridade** é outro ato obrigatório de adoração no Islã, chamado 'Zakah' (termo bíblico: 'Dízimo'). As leis a respeito disso são mencionadas em Levítico (27:30-33). Jesus (pce) os lembrou do espírito por trás disso, que é exatamente o ensinamento do Islão:

"Tenha cuidado para não praticar seus 'atos de justiça' diante dos homens, para ser visto por eles. Se você fizer isso, você não terá recompensa de seu

Pai que está nos céus ... mão saiba o que a sua mão direita está fazendo. (Mateus 6: 1,3)

13. Peregrinação: A Bíblia menciona que em um lugar escolhido por Deus, as pessoas devem vir e glorificar Seu nome.

Mas vocês devem buscar o lugar que o Senhor, seu Deus, escolher entre todas as suas tribos para colocar o seu nome ali para sua habitação. Para esse lugar você deve ir; ali tragam seus holocaustos e sacrifícios... Ali, na presença do Senhor vosso Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que fizerem com a mão, porque o Senhor vosso Deus os abençoou. (Deuteronômio 12:5-7)

Quando o Profeta Maomé (pce) veio, ele executou esta instrução. Muçulmanos vão para Makkah (Meca), na Arábia Saudita - um lugar abençoado por Deus, onde o profeta Abraão (pce) construiu uma casa de oração ou uma 'Casa de Deus', ('Baitullah' em árabe, e 'Betel' em hebraico) para glorificar a Deus:

... virá, que eu reunirei todas as nações e línguas; e eles virão e verão a minha glória. (Isaías 66:18)

Durante a peregrinação, os muçulmanos bebem ritualmente água de um poço chamado Zamzam. Este era o poço do qual Agar havia coletado água para seu filho sedento, Ismael (pce):

Então Deus abriu os olhos dela e ela viu um poço de água. Ela foi, encheu o odre de água e deu de beber ao menino. (Gênesis 21: 19)

Milhares de anos depois, o poço ainda produz água.

C. ALGUMAS PRÁTICAS ISLÂMICAS VISTAS NA BÍBLIA:

1. Os muçulmanos não comem carne de porco. A Bíblia proíbe comer **carne de porco**:

O porco, pois apesar de ter cascos fendidos e patas fendidas, não ruma. Da sua carne não comerás, nem tocarás nos seus cadáveres; eles são impuros para você. (Levítico 11: 7-8, Deuteronômio 14:8)

Aqueles que comem carne de porco são referidos por Deus como pessoas rebeldes... que andam por caminhos que não são bons, perseguindo suas próprias imaginações. (Isaias 65:2-4)

2. Os muçulmanos não comem a **carne de um animal morto** ou de um animal dilacerado por feras. Essas proibições também são encontradas na Bíblia:

Não coma nada que encontrar já morto. (Deuteronômio 14:21)

Você deve ser meu povo santo. Portanto, não coma a carne de um animal dilacerado por feras. (Êxodo 22:31)

3. Os muçulmanos evitam a **prostituição e o vinho**. A Bíblia dá o raciocínio para isso:

À prostituição, ao vinho velho e ao novo, que tiram o entendimento do meu povo... Um espírito de prostituição os desvia; são infiéis a Deus. (Oséias 4:11, 12)

O vinho é um escarnecedor e a cerveja um brigão; quem é desviado por eles não é sábio. (Provérbios 20:1)

E o Senhor falou a Arão; Você e seus filhos não devem beber vinho ou outra bebida fermentada sempre que entrarem na Tenda do Encontro, ou morrerão. Esta é uma ordenança duradoura para as gerações vindouras. (Levítico 10:8-9)

Não se junte aos que bebem muito vinho ou se empanturram de carne, pois os bêbados e os glutões empobrecem e a sonolência os veste em trapos. (Provérbios 23:20, 21)

Não olhe para o vinho quando está vermelho, quando brilha na taça e desce suavemente! No final, ele morde como uma cobra e envenena como uma víbora. (Provérbios 23:31,32)

4. Os muçulmanos estão proibidos de participar de **usura** (juros sobre dinheiro) e a Bíblia ordena assim:

Se você emprestar dinheiro a algum do meu povo necessitado, não seja como um agiota; não lhe cobrar juros. (Êxodo 22:25)

Se um homem é justo e faz o que é justo e correto... não empresta com usura nem toma juros excessivos... esse homem é justo; certamente viverá, declara o Senhor Soberano. (Ezequiel 18:5, 8-9)

5. Os homens muçulmanos são circuncidados. O próprio Jesus foi **circuncidado** (Lucas 2:21), assim como Abraão (pce) e todos os profetas israelitas e os homens judeus fiéis.
6. A mulher muçulmana é obrigada a se **vestir com recato**. As freiras observam um código de vestimenta semelhante ao código de vestimenta islâmico. A Bíblia diz que Rebeca, a futura esposa do profeta Isaque, estava se cobrindo com um véu:

... Então ela pegou o véu e se cobriu. (Gênesis 24:65)

De acordo com o Novo Testamento, uma mulher que não cobre a cabeça no culto público é considerada vergonhosa:

Se a mulher não cobre a cabeça, deve cortar o cabelo; e se é uma vergonha para uma mulher ter o cabelo cortado ou raspado, ela deve cobrir a cabeça. (1 Coríntios 11:6)

Outro **regulamento de vestuário** islâmico é visto na Bíblia:

A mulher não deve usar roupas masculinas, nem o homem usar roupas femininas, pois o Senhor, seu Deus, detesta quem faz isso. (Deuteronômio 22:5)

7. Os muçulmanos **se cumprimentam** dizendo ‘Assalam Alaikum’, que significa literalmente ‘A paz esteja com você’. A Bíblia nos dá evidência de que esta era a prática de Jesus (pce):

... Jesus veio e pôs-se no meio deles e disse: ‘Paz seja convosco’. (João 20:19,21,26; Lucas 24:36)

De fato, Jesus (pce) instruiu seus discípulos, quando os enviava em missão, que deveriam usar esta saudação quando entrassem em uma casa. Este é um ensinamento islâmico.

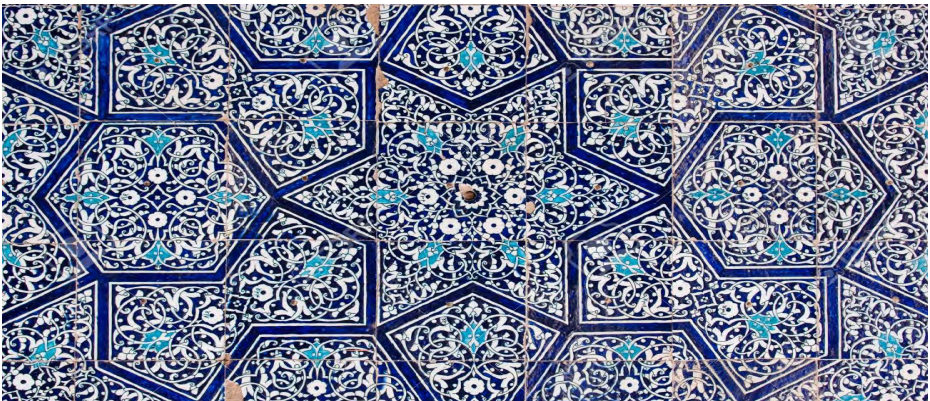
Ao entrar na casa, dê a sua saudação. Se o lar é merecedor, que a sua paz descanse nele; se não for, deixe sua paz voltar para você. (Mateus 10:12-13)

8. Os muçulmanos costumam usar a frase ‘Insha Allah’, que significa ‘se Deus quiser’ ou ‘queira Deus’. Encontramos esta instrução na Bíblia:

Ora, você nem sabe o que vai acontecer amanhã. Qual é a sua vida? Você é uma névoa que aparece por um tempo e depois desaparece. Em vez disso, você deve dizer: ‘Se for a vontade do Senhor, viveremos e faremos isso ou aquilo’. (Tiago 4:14,15)

Com base nas comparações de textos religiosos, fica claro que as práticas islâmicas não são novas ou fora do comum, como pode parecer para alguns cristãos, mas são, de fato, bíblicas. Também está claro que o Islã era a religião de todos os profetas de Deus e era muito a religião de Jesus (pce).

Além disso, a continuidade da fé abraâmica até Muhammad (pce) também é vista na Bíblia, onde encontramos profecias, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, sobre a vinda do profeta Muhammad (pce). Este assunto é um tópico em si e merece uma discussão completa e separada. Dois artigos sobre este assunto são reimpressos no apêndice.



CRISTIANISMO

Veremos que o ‘Cristianismo’ como é conhecido agora, não é inteiramente os ensinamentos de Jesus (pce). Deve-se lembrar que nenhuma pessoa pode se chamar de muçulmano a menos que acredite em Jesus (pce). Conforme descrito anteriormente, tanto os muçulmanos quanto os cristãos têm uma herança comum e ambos devem se beneficiar dela. É por isso que os ensinamentos de Jesus (pce) precisam de atenção especial. Vamos continuar a aprender sobre o ‘Cristianismo’ na Bíblia.

4. A ORIGEM E SIGNIFICADO DO NOME ‘CRISTIANISMO’

Apresentaremos as mesmas duas questões que foram colocadas em relação ao Islã.

- a. O nome ‘Cristianismo’ - é realmente um nome válido? Se sim, onde está registrado? Em outras palavras, onde está seu certificado de identidade?
- b. Quem lhe deu o nome? Quem é a autoridade certificadora?

A palavra ‘cristão’ foi usada pela primeira vez em Antioquia, como lemos na Bíblia:

Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo e, quando o encontrou, o levou para Antioquia. Foi assim que durante um ano inteiro eles se reuniram com a igreja e ensinaram muitas pessoas, e foi em Antioquia que os discípulos foram chamados pela primeira vez de “cristãos”. (Atos 11:25-26)

Quem deu esse nome à religião? O nome não traz a autoridade de Deus nem de Jesus (pce). O nome não tem autoridade de Deus ou de Jesus (pce). Foi dado por judeus e pagãos em Antioquia (uma cidade no então Império Romano) por inimigos, ao que parece, e não por amigos. O nome foi cunhado depois que Jesus (pce) deixou este mundo e foi inicialmente um termo depreciativo, conforme determinado pelos historiadores.

Alguém pode argumentar: ‘O que há em um nome? O nome importa? Isso pode ou não ser uma objeção válida, mas para fins de argumentação, vamos explicar seu significado.

A palavra ‘Cristianismo’ não carrega um significado funcional, ao contrário da palavra Islão. É uma palavra para identificação, derivada de ‘Cristo’ e ‘Cristão’ (como ‘Budismo’ recebeu o nome de Buda). A próxima pergunta então é: qual é a definição de ‘Cristianismo’?

-Pode-se dizer que um cristão é aquele que acredita em Jesus Cristo (pce). Os muçulmanos também acreditam nele (é um artigo de fé acreditar nele), então eles também podem ser chamados de ‘cristãos’ por esse padrão.

-Pode-se dizer que um cristão é aquele que adora Jesus Cristo (pce). No entanto, esta definição é difícil de entender porque Jesus nunca afirmou que ele é Deus e deve ser adorado. Ele nunca afirmou ser igual ou eterno como Deus e nunca aconselhou seus seguidores que entrariam no céu se acreditassem em seu sacrifício. É difícil aceitar que Jesus (pce) tenha escolhido ser vago sobre um assunto da mais alta importância, deixando isso para a imaginação e interpretação das pessoas. Na verdade, esta questão da natureza de Jesus (pce) e sua ‘divindade’ é o produto da especulação por parte dos posteriores Padres da Igreja e teólogos.

Qual foi o ensinamento de Jesus (pce)? Qual era a essência de sua missão?

5. A PRÁTICA E O SIGNIFICADO DE ‘CRISTIANISMO’ NA BÍBLIA

A palavra ‘Cristianismo’ não é encontrada em nenhum lugar do Antigo Testamento. Nos outros livros do Novo Testamento, ‘cristão’ é mencionado apenas algumas vezes (Atos 11:26, Atos 26:28, I Pedro 4:16). Isso é compreensível porque o termo foi cunhado muito mais tarde, depois que Jesus (pce) deixou este mundo.

Agora, vamos examinar brevemente as crenças e ensinamentos do “Cristianismo”. Uma coisa específica que emerge de forma muito clara e conspícua é que existem dois perfis contrastantes em relação ao Cristo do “cristianismo”.

OS DOIS PERFIS DE CRISTO:

UM PERFIL

1. um Jesus histórico (pce)
2. existiu durante o tempo de vida de Jesus (pce)
3. pregado e praticado por Jesus
4. convida ao monoteísmo puro
5. de acordo com os ensinamentos de TODOS os profetas de Deus
6. implícito, claro e lógico
7. autêntico, segundo as palavras de Jesus
8. originou-se na revelação de Deus ao Mensageiro de Deus
9. autorizado por Jesus

O OUTRO PERFIL

1. um Jesus mítico interpretado
2. formulado após sua partida deste mundo
3. contrário aos seus ensinamentos e práticas
4. influenciado pela mitologia e filosofia politeísta greco-romana
5. de acordo com NENHUM dos profetas de Deus
6. misterioso, tênue e ilógico
7. inventado, em resposta a questões filosóficas posteriores
8. originou-se na visão de um inimigo que se tornou apóstolo de Jesus.
9. autorizado por São Paulo, o autodesignado discípulo

Tais diferenças entre os ensinamentos de Jesus (pce) e os ensinamentos da Igreja criaram problemas para o homem comum entender a verdadeira religião revelada por Deus e resultaram em confusão e conflito. Parece haver muitos pontos de vista discordantes dentro do próprio mundo cristão, cada denominação afirmando estar no caminho correto.

Examinemos os ensinamentos encontrados em cada uma das duas versões; do cristianismo.

(A) CRISTO E OS SEUS ENSINAMENTOS:

Para uma compreensão adequada dos ensinamentos de Jesus (pce), é importante examinar quem ele era, em que capacidade ele ensinava e qual era sua missão.

As respostas são dadas pelo próprio Jesus (pce) conforme registrado nos escritos do ‘Evangelho’ do Novo Testamento:

◇ **FILHO DO HOMEM:**

Jesus (pce) se referiu a si mesmo como o ‘filho do homem’:

Assim disse Jesus. ‘Quando vocês levantarem o Filho do Homem, então vocês saberão que eu sou ele, e que nada faço por mim mesmo...’ (João 8:28)

Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos. (Lucas 19:10)

◇ **UM HOMEM:**

mas agora você está tentando me matar, um homem que lhe disse a verdade que eu ouvi de Deus. (João 8:40)

◇ **UM PROFETA DE DEUS:**

Jesus (pce) apresentou-se como profeta e mensageiro de Deus, e representante do reino dos céus. Ele sempre convidou as pessoas a segui-lo apenas nessa capacidade:

De qualquer forma, devo continuar hoje e amanhã e no dia seguinte - pois certamente nenhum profeta pode morrer fora de Jerusalém! (Lucas 13: 33)

Jesus disse-lhes: “Só na sua terra natal, entre os seus parentes e na sua própria casa é um profeta sem honra.” (Marcos 6:4)

As pessoas o reconheceram como um profeta de Deus.

A multidão respondeu: ‘Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia. (Mateus 21:11)

◇ **UM MENSAGEIRO DE DEUS** (ou seja, alguém que é ‘enviado por Deus’):

Jesus lhes respondeu: ‘Meu ensino não é meu. Vem daquele que me enviou: (João 7: 16)

... e quem me recebe, não recebe a mim, mas aquele que me enviou. (Marcos 9:37)

Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e como dizer.. (João 12:49)

FINALIDADE DE SUA MISSÃO:

Ele acreditava exclusivamente na adoração a Deus e fez disso o objetivo final de todas as suas atividades:

Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele. (Mateus 4:10)

“Meu alimento”, disse Jesus, “é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (João 4:34).

Jesus orou a Deus: Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. (Mateus 6:10)

OS ENSINAMENTOS DE JESUS (pce):

Ao chegando aos ensinamentos do Cristianismo como derivados de Jesus (pce), limitamos nossa discussão às duas questões básicas e mais significativas: obedecer à Lei e Salvação.

i. Sobre a Lei Divina:

Jesus (pce) enfatizou a obediência à Lei Divina e a submissão aos mandamentos de Deus; a mesma coisa que havia sido ensinada por Moisés e outros profetas anteriormente. Jesus, (pce) ele mesmo, obedeceu à Lei e ensinou outros a defendê-la. Considere sua declaração contida no ‘Sermão da Montanha’:

Não pensem que vim abolir a lei ou os profetas; Não vim para abolir, mas para cumprir. (Mateus 5:17)

Ele queria que o povo obedecesse à Lei Divina em vez de substituir a lei feita pelo homem e deixar a hipocrisia que era comum à liderança judaica de sua época:

Seus hipócritas! Isaías estava certo quando profetizou a seu respeito: Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. Eles me adoram em vão; seus ensinamentos são apenas regras ensinadas por homens. (Mateus 15:7-9)

ii. Sobre a Salvação:

Os ensinamentos de Jesus (pce) a respeito da salvação também não eram diferentes daqueles transmitidos por profetas e mensageiros de Deus anteriores. Ele deixou bem claro que a salvação é através do cumprimento dos mandamentos de Deus, seguindo os ensinamentos de Jesus (pce), fazendo boas obras e através do arrependimento do pecado.

Por que você me pergunta sobre o que é bom? Só existe um que é bom. Se você deseja entrar na vida, obedeça aos mandamentos. (Mateus 19:17)

Agora esta vida eterna, para que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (João 17:3)

Em verdade vos digo, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado; ele passou da morte para a vida. (João 5:24)

Pois eu vos digo que, a menos que a vossa justiça exceda a dos fariseus e mestres da lei, certamente não entrareis no reino dos céus. (Mateus 5:20)

Eu te digo, não! Mas a menos que você se arrependa, todos vocês também perecerão. (Lucas 13:3)

(B) PAULO E SEU APOSTOLADO:

Examinemos o perfil de Paulo, autor de cerca de 13 dos 27 livros do Novo Testamento.

- Paulo **não foi um dos discípulos escolhidos** por Jesus (pce) nem conheceu Jesus (pce). Ele era um nativo de Tarso (uma cidade na Turquia moderna). Embora fosse judeu, gozava do privilégio de ser cidadão do Império Romano. Ele tinha conexões influentes com a elite dominante. Ele era uma pessoa inteligente e educada com conhecimento da literatura grega e da cultura não-judaica.
- Paulo **se opôs fortemente a Jesus (pce) durante sua vida**; ele torturou e matou muitos de seus seguidores (Atos 26:9-11, Gálatas 1:13). Ele esteve presente no apedrejamento de Santo Estêvão, o primeiro mártir cristão (Atos 7:58–60). Ele fez estragos na igreja (Atos 8:3). De acordo com seu próprio relato, ele estava viajando para Damasco para prender os seguidores de Jesus (pce) quando teve um encontro visionário com Jesus (pce), que, como Paulo afirmou, o comissionou para ser seu apóstolo.
- Paulo **não aprendeu seu ‘evangelho’** de nenhum dos discípulos ou seguidores de Jesus:

Não a recebi de nenhum homem, nem fui ensinada; antes, eu a recebi por revelação de Jesus Cristo. (Gálatas 1:12)

- Ele sempre acreditou no Jesus (pce) de sua visão, o Cristo místico e não estava interessado na pessoa de Jesus (pce) que vivia entre o povo judeu e pregava o Evangelho enviado por Deus:

A partir de agora, portanto, não consideramos ninguém do ponto de vista humano, embora já tenhamos conhecido Cristo do ponto de vista humano, não o conhecemos mais dessa maneira. (2 Coríntios 5: 16)

- Assim, Paulo **pregou sua própria versão revelada do cristianismo** que era fundamentalmente diferente do que o próprio Jesus (pce) ensinou e diferente do que os discípulos escolhidos de Jesus acreditavam. Ele alcançou um tremendo sucesso entre os gentios (não-judeus), pois usou todos os meios para conquistá-los:

Para os judeus me tornei judeu, para ganhar judeus. Para os que estão debaixo da lei tornei-me como um debaixo da lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da lei) para ganhar os que estão debaixo da lei. Para aqueles

que estão fora da lei, tornei-me como alguém fora da lei (embora não esteja livre da lei de Deus, mas debaixo da lei de Cristo) para ganhar os que estão fora da lei. (1 Coríntios 9:20-21)

Vemos que Paulo retrata a lei do Cristo místico como diferente da lei de Deus. Ele mesmo admite usar o engano para ganhar aceitação:

Mas se através da minha falsidade a veracidade de Deus abunda para sua glória, por que ainda estou sendo condenado como pecador? E por que não dizer (como alguns nos caluniam dizendo que dizemos): 'Façamos o mal para que venha o bem?' (Romanos 3:7-8)

- Explicou sua posição admitindo que:

- Ele **não era necessariamente inocente**:

Pois não tenho consciência de nada contra mim mesmo, mas não sou absolvido disso; mas quem me examina é o Senhor. (1 Coríntios 4:4)

- Sua pregação foi de **sua própria fundação**:

O que é então Apolo? O que é Paulo? Somente servos por meio dos quais você passou a acreditar; conforme o Senhor designou a cada um a sua tarefa. Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento. (1 Coríntios 3:5-6)

Pela graça que Deus me deu, eu lancei um fundamento como um construtor experiente, e alguém está construindo sobre ele. (1 Coríntios 3: 10)

- Ele falou por **sua própria autoridade**:

Mas ao resto eu digo - (eu, não o Senhor)... (1 Coríntios 7: 12)

Nesta jactância autoconfiante, não estou falando como o Senhor faria, mas como um tolo. (2 Coríntios 11: 17)

Quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas julgo como quem, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança. (1 Coríntios 7:25)

- Ele pregou a misteriosa doutrina da ressurreição de Jesus neste mundo como **seu próprio ‘evangelho’**:

Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi. Este é o meu Evangelho, pelo qual sofro até o ponto de ser acorrentado como um criminoso. (2 Timóteo 2:8-9)

Mas ainda que nós ou um anjo do céu vos pregue um evangelho diferente daquele que vos pregamos, seja amaldiçoado! Como dissemos antes, digo novamente agora: Se alguém estiver pregando a vocês um evangelho contrário ao que vocês receberam, que seja amaldiçoado! (Gálatas 1:8-9)

- Por se desviar dos ensinamentos originais de Jesus (pce), Paulo **foi repreendido** por Tiago, o Cabeça da Igreja em Jerusalém. Tiago considerou Paulo não melhor do que um renegado com uma alma poluída e, portanto, prescreveu para Paulo ir e se purificar de acordo com a Lei (Atos 21: 22-24).
- No processo de **fazer ajustes de dar e receber** com os pagãos:
 - o domingo romano foi feito para tomar o lugar do sábado judaico (sexta-feira ao anoitecer ao sábado à noite) como o dia semanal da reunião congregacional cristã, escolhido porque o ‘túmulo vazio’, parte da história da ressurreição de Jesus, ocorreu no ‘primeiro dia da semana’, domingo.
 - o tradicional aniversário do deus Sol (25 de dezembro) passou a ser celebrado anualmente como o aniversário de Jesus (pce), e
 - o festival pagão da renovação da primavera (‘Páscoa’) foi adotado como uma celebração anual do novo ensinamento da ressurreição de Jesus Cristo.
 - Até o conceito indo-europeu da trindade foi importado; tal ‘trindade’ era, e ainda permanece, ofensiva às tradições religiosas hebraicas/semíticas.

ENSINAMENTOS DE PAULO:

eu. Sobre a Lei:

Paulo insiste repetidamente que a Lei deve ser deixada para trás:

Mas agora, morrendo para o que uma vez nos prendia, fomos libertados da lei para que servimos no novo caminho do Espírito e não no antigo caminho do código escrito. (Romanos 7:6)

Pois a lei traz ira, mas onde não há lei, não há transgressão. (Romanos 4:15)

Você que quer ser justificado pela lei se separou de Cristo: você caiu da graça. (Gálatas 5:4)

Cristo é o fim da lei para que haja justiça para todo aquele que crê. (Romanos 10:4)

Portanto, deixemos os ensinamentos elementares sobre Cristo e prossigamos à maturidade, não lançando novamente o fundamento do arrependimento de atos que levam à morte e da fé em Deus. (Hebreus 6:1)

Assim, a lei foi encarregada de nos levar a Cristo para que pudéssemos ser justificados pela fé. Agora que a fé chegou, não estamos mais sob a supervisão da lei. (Gálatas 3:24-25)

Essas declarações implicam que, embora a Lei fosse obrigatória para Jesus (pce), não era obrigatória para Paulo e seus seguidores. Somos lembrados do que Jesus (pce) disse, quase como se ele tivesse antecipado a posição de influência posterior de Paulo:

Eu lhes digo a verdade, até que o céu e a terra desapareçam, nem a menor letra, nem o menor traço de uma caneta, de qualquer maneira desaparecerá da Lei até que tudo seja cumprido. Qualquer um que violar um destes menores mandamentos e ensinar outros a fazer o mesmo será chamado o menor no reino dos céus, mas quem praticar e ensinar esses mandamentos será chamado grande no reino dos céus. (Mateus 5:18-19)

ii. Sobre a Salvação

Paulo apresentou uma fórmula muito simplista para alcançar a salvação, em nítido contraste com os ensinamentos de Jesus (pce):

Que se você confessar com sua boca, 'Jesus é o Senhor', e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, você será salvo. (Romanos 10:9)

Essas duas versões de Cristo e sua mensagem ('Evangelho') nos levam a perguntar se Paulo compreendeu melhor o significado do Evangelho do que o próprio Jesus.

(C) VERDITO DE JESUS

A pergunta sobre quem está certo não precisa ficar sem resposta. O próprio Jesus (pce) nos forneceu a solução para esta questão; afinal, ele era antes de tudo um mensageiro de Deus e predisse tais situações. A solução pode ser vista nas seguintes afirmações:

- a. Jesus (pce) declarou claramente:

Um discípulo não está acima do mestre, nem um escravo acima do mestre. (Mateus 10:24)

Em verdade vos digo, nenhum servo é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro maior do que aquele que o enviou. (João 13:16)

Podemos apenas concluir, assim, que Paulo não tinha autoridade para anular ou substituir o que foi pregado aberta e claramente pelo próprio Jesus (pce).

- b. Jesus (pce) não ensinou nada em segredo ou nada complicado. Em suas próprias palavras:

Falei abertamente ao mundo; Sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Eu não disse nada em segredo. (João 18:20)

A mesma abertura de ensino vale para a revelação anterior de Deus:

Eu não falei em segredo, de algum lugar em uma terra de escuridão; Eu não disse aos descendentes de Jacob: 'Procurem-me em vão'. Eu, o Senhor, falo a verdade; Eu declaro o que é certo. (Isaías 45:19)

Assim, Paulo não pode ser justificado quando ele deixa de lado os próprios ensinamentos de Jesus (pce) e estabelece, em seu lugar, uma teologia contrastante de sua própria autoria, comercializada sob o nome de “Cristo”. Podemos acreditar que:

- Jesus (pce) ensinou uma coisa para seus discípulos escolhidos durante sua vida, mas que ele ensinou algo diferente para Paulo depois de deixar este mundo, tornando sua mensagem original inválida?

- A própria pregação de Jesus (pce) aos discípulos foi inútil e a missão de sua vida foi em vão, pois algo totalmente diferente seria pregado mais tarde por seus ‘verdadeiros’ seguidores?

- c. De fato, em termos inequívocos, Jesus (pce) ordenou a seus seguidores “fazer as obras” que ele mesmo estava fazendo.

Em verdade vos digo, quem crê em mim fará o que eu tenho feito... (João 14:12)

De fato, Jesus (pce) considerou a obediência aos seus mandamentos como um teste do amor de seus discípulos por ele e como amizade com ele:

Se você me ama, você obedecerá ao que eu mando. (João 14:15)

Quem tem os meus mandamentos e os obedece, esse é o que me ama. (João 14:21)

Vocês são meus amigos se fizerem o que eu mando. (João 15:14)

Não é compreensível, então, como a Igreja pode aceitar a versão de Paulo do “Evangelho” de Jesus quando Paulo se excluiu de obedecer aos mandamentos de Jesus (pce) e ensinou outros a fazê-lo.

Nada poderia ser mais claro e adequado como uma parábola sobre essas duas versões do Evangelho do que a caracterização que o próprio Jesus (pce) deu. Referindo-se àqueles que o chamam de ‘Senhor’, ele disse:

Por que você me chama, ‘Senhor, Senhor’, e não faz o que eu digo? Eu lhe

mostrarei como é aquele que vem a mim, ouve minhas palavras e as põe em prática. Ele é como um homem que constrói uma casa, que cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio uma inundação, a torrente atingiu aquela casa e não conseguiu abalá-la, porque era bem construída. Mas quem ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como um homem que construiu uma casa no chão sem alicerces. No momento em que a torrente atingiu aquela casa, ela desabou e sua destruição foi completa. (Lucas 6:46-49)

Este ‘fundamento’ pode ser entendido como a fé abraâmica do monoteísmo puro e da lei divina - as coisas que Jesus (pce) estava pregando. De fato, quando Jesus (pce) ensinou seu povo, ele se comparou a Abraão como um autêntico porta-voz da mensagem de Deus (João 8:31-59). Assim, a religião que Jesus (pce) havia ensinado (o ‘Evangelho do Reino dos Céus’) tornou-se, sob a mão de Paulo, uma religião sobre Jesus (pce), o ‘evangelho de Jesus Cristo’ de Paulo; chamado cristianismo.

(D) ADVERTÊNCIA DE JESUS

Jesus (pce) advertiu aqueles cristãos que não o seguem:

Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia, muitos me dirão: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, e em teu nome não expulsamos demônios, e não praticamos muitas obras de poder em teu nome?’ Então lhes direi: ‘Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, malfeitores.’ (Mateus 7:21-23)

Ele também advertiu o povo contra não prestar atenção ao seu aviso:

Mas eu lhes digo que os homens terão que prestar contas no Dia do Julgamento por cada palavra descuidada que eles disserem. Pois pelas tuas palavras serás absolvido, e pelas tuas palavras serás condenado. (Mateus 12:36-37)

É da maior importância saber qual mensagem Jesus (pce) pregou está correta. Um cristão deve ter o cuidado de acreditar e ensinar aos outros o “Evangelho” correto. A interpretação de Paulo de “Cristo” pode ser mais precisa do que as próprias declarações claras de Jesus?

CONCLUSÃO

1. O Islão e a forma original dos ensinamentos de Jesus (pce) não são religiões diferentes em conceito ou origem histórica.
2. O Islão é, de fato, uma religião bíblica. As crenças e práticas islâmicas são plenamente evidentes na Bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento.
3. A mensagem do Islam, como trazida por Maomé (pce), é a continuação e cumprimento da mesma fé abraâmica que foi ensinada por Isaac, Jacob, Moisés, David, Jesus (que a paz esteja com eles) e todos os outros profetas. Todos eles, assim como seus seguidores, eram muçulmanos, no verdadeiro sentido da palavra.

وَالَّذِي أَوْحَيْنَا
إِلَيْكَ مِنَ الْكِتَابِ هُوَ الْحَقُّ مُصَدِّقًا لِّمَا بَيْنَ
يَدَيْهِ إِنَّ اللَّهَ بِعِبَادِهِ لَخَبِيرٌ بَصِيرٌ

E o que te revelamos do Livro é a verdade que corrobora os Livros que o precederam; sabeis que Deus está inteirado, e é Observador de Seus servos. (Alcorão 35:32)

Apêndice - A

MAOMÉ (pce) NA BÍBLIA

(Extraído do artigo do Dr. Jamal Badawi que apareceu em “Al-Ittehad”, edição de janeiro-março de 1982, publicado pela Associação de Estudantes Muçulmanos dos EUA e Canadá, Plainfield, Indiana, EUA. É reconhecido com gratidão.)

Voltando-se para a Bíblia, alguns podem se apressar a perguntar: “Li a Bíblia várias vezes, mas nunca vi o nome Maomé; qual é a justificativa do título ‘Maomé na Bíblia?’” Muitos teólogos cristãos não encontram dificuldade em apontar o que consideram como profecias claras do advento de Jesus. Onde no Antigo Testamento aparece o nome de Jesus? Lugar algum! A questão principal é se o perfil desse “profeta” por vir se materializou ou não e quem se encaixa nesse perfil?

Existem várias profecias do Antigo Testamento que foram mal interpretadas por muito tempo para se aplicarem a Jesus que, de fato, se referem ao profeta Maomé. O perfil do profeta Maomé era tão claro para muitos judeus e cristãos entre seus contemporâneos que muitos deles o aceitaram (Maomé) como o cumprimento de inúmeras profecias bíblicas.

I

Uma dessas profecias está no Livro de Deuteronômio, onde o profeta Moisés foi citado dizendo:

O Senhor me disse: “O que eles dizem é bom. Vou suscitar para eles um profeta como você dentre seus irmãos; porei minhas palavras em sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordeno”. (Deut. 18: 17-18)

Três elementos importantes estão incluídos nesta profecia:

i. Um profeta virá de entre os ‘irmãos’ dos israelitas

- ii. Este profeta será ‘como Moisés’
- iii. Deus colocará suas palavras na boca deste profeta.

Vejamos de perto cada um desses elementos:

1. UM PROFETA ENTRE OS IRMÃOS DOS ISRAELITAS

Estas palavras foram dirigidas aos israelitas. Os mais notáveis ‘irmãos’ dos israelitas (descendentes de Abraão através de seu segundo filho Isaque), são os ismaelitas (descendentes de Abraão através de seu primeiro filho Ismael). Obviamente, os ‘irmãos’ de uma nação não podem ser uma tribo ou família da própria nação, mas outra nação relacionada a ela racialmente. A Bíblia também se refere aos israelitas como irmãos dos ismaelitas (por exemplo, Gênesis 25:18).

2. UM PROFETA COMO MOISÉS

Às vezes é afirmado que o ‘profeta semelhante a Moisés’ era Jesus. Afinal, ambos eram israelitas e mestres espirituais. Essa profecia era realmente sobre Jesus?

Para começar, o próprio Jesus era um israelita, não dos “irmãos” dos israelitas, o que mostra que essa profecia em particular não é sobre a vinda de Jesus, mas sobre outro profeta “como Moisés”. Esse profeta não poderia ter sido outro senão o profeta Maomé.

O que se segue é uma comparação entre algumas características cruciais de Moisés, Maomé e Jesus que podem esclarecer a identidade de “aquele profeta” que viria depois de Moisés:

Área de Comparação	Moisés	Maomé	Jesus
Nascimento	Normal	Normal	Incomum
Morte	Normal	Normal	Incomum
Vida familiar	Casado, filhos	Casado, filhos	Sem casamento
Carreira	Profeta e estadista	Profeta e estadista	Somente profeta
Emigração Forçada	Para Median	Para Medina	Nenhum
Encontro com inimigos (militares)	Perseguição	Perseguição	Nenhum confronto semelhante
Resultados do encontro	Vitória moral e física	Vitória moral e física	Vitória moral
Escrevendo a revelação	Durante a sua vida	Durante a sua vida	Após a sua morte
Natureza dos ensinamentos	Espiritual, legal	Espiritual, legal	Principalmente espiritual
Aceitação da liderança (por seu povo)	Rejeitado, depois aceito	Rejeitado, depois aceito	Rejeitado pela maioria dos israelitas

A tabela mostra que não apenas Moisés e Maomé eram muito parecidos em muitos aspectos, mas também que Jesus não se encaixa nessa profecia em particular.

3. DEUS COLOCARÁ SUAS PALAVRAS NA BOCA DE ‘AQUELE PROFETA’

De um modo geral, esta descrição pode ser aplicada a qualquer mensageiro de Deus que esteja comunicando a mensagem de Deus à humanidade. Embora essa mensagem possa vir em “tábuas escritas”, como se acredita ter sido o caso de Moisés, a redação específica do versículo acima é uma descrição vívida do tipo de revelação recebida por Maomé. O anjo Gabriel costumava vir e ditar a ele porções específicas do Alcorão que foram então repetidas pelo profeta Maomé exatamente como ele as tinha ouvido.

O próprio pensamento ou autoria de Maomé não estava envolvido de forma alguma no que ele pronunciou. As palavras de Deus (o Alcorão) foram “colocadas em sua boca”. Como o próprio Alcorão descreveu: “Ele (Maomé) não fala de seu próprio desejo, não é menos do que uma revelação enviada a ele”. (O Alcorão 53:3-4). Numerosas passagens no Alcorão ordenam a Maomé em termos como: ‘dizer’, ‘lembrar’, ‘informar’; outras passagens começam com uma expressão como: ‘e teu Senhor disse’, ainda em outras passagens lê-se: ‘e eles te perguntam (ó Maomé)... diga...’.

II

No **livro de Gênesis**, lemos que após o nascimento de Ismael e antes do nascimento de Isaque, Deus fez uma promessa a Abraão de abençoar seus descendentes:

Quanto a mim, esta é a minha aliança com você: você será o pai de muitas nações. (Gn 17:4)

Farei do filho da serva também uma nação, porque ele é sua descendência. (Gn 21: 13)

Levante o menino e pegue-o pela mão, pois farei dele uma grande nação. (Gn 21: 18)

O cumprimento da promessa de Deus por meio do ramo israelita de Abraão é clara e abundantemente articulado na Bíblia. Como essa promessa foi cumprida por meio do ramo ismaelita da árvore genealógica abraâmica? Depois de Jesus, o último mensageiro e profeta israelita, era hora de cumprir a promessa de Deus de abençoar Ismael e seus descendentes. Menos de 600 anos depois de Jesus, veio o último mensageiro de Deus, Maomé, da descendência de Abraão através de Ismael, cujos seguidores constituem um quinto da população mundial total em todos os cantos da terra.

III

Um perfil mais revelador é encontrado no **Livro de Isaías, capítulo 42**, que se refere a Quedar, filho de Ismael e nenhum outro descendente de Ismael se encaixa nessas descrições, exceto o profeta Maomé:

1. Eis o meu servo, a quem sustento; meus eleitos, em quem minha alma se deleita;

Eu coloquei meu espírito sobre ele; ... (42:1) [também chamado de “meu mensageiro” no versículo 19]

Certamente todos os profetas eram de fato servos, mensageiros e eleitos de Deus. No entanto, nenhum profeta na história é universalmente chamado por esses títulos específicos [abduhu, rasooluhu e mustafa respectivamente em árabe] como Maomé. O próprio testemunho de fê pelo qual uma pessoa entra no aprisco do Islã diz: “Eu testemunho que não há divindade além de Alá e testemunho que Maomé é Seu servo e mensageiro”. por dia durante a chamada para as orações, cinco vezes imediatamente antes do início das orações e um mínimo de nove vezes por dia durante as orações obrigatórias. O título mais comum do profeta Maomé, desde sua missão até hoje, é Rasool Allah (o mensageiro de Alá) O Alcorão lhe dá este título.

2. Ele não falhará nem desanimará, até que ponha juízo na terra;... (42:4); ...ele prevalecerá contra seus inimigos. (42: 13) ... ele trará julgamento para os gentios. (42: 1)

Ao comparar as vidas e missões de Jesus e Maomé, encontramos Jesus expressando, em mais de uma ocasião, quão desapontado ele estava com a rejeição dos israelitas. Nem Jesus viveu o suficiente para prevalecer sobre seus inimigos (além de uma vitória moral que é uma característica comum a todos os profetas). Por outro lado, no caso do profeta Maomé, não encontramos nenhum traço de desânimo mesmo nos momentos mais críticos de sua missão. Após a luta amarga, ele ‘prevaleceu contra seus inimigos; estabeleceu uma forte comunidade de crentes que de fato “trouxeram julgamento aos gentios”.

3. Não clamará, nem se levantará, nem fará ouvir a sua voz na rua. (42:2)

Essa não era apenas sua característica distinta e marca de decência, mas era de fato a personificação da revelação dada a ele. [“Seja moderado na paz e subjugue a voz:’ (O Alcorão 31:19)

4.... e as ilhas aguardarão a sua lei. (42:4)

O único profeta que veio depois dessa profecia com um código de lei completo e abrangente foi o profeta Maomé. A lei revelada a ele se espalhou em um espaço de tempo relativamente curto para todos os cantos da terra.

5. Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e da prisão os que jazem nas trevas. (42:7)

As pessoas que viviam na escuridão de uma vida profana chegaram à luz da verdade completada através da missão do profeta Maomé. Muitos daqueles que se opunham à verdade e lutavam amargamente contra ele acabaram entre os crentes mais devotos. Sua cegueira para a verdade foi curada. Deus se dirige ao profeta Maomé no Alcorão: “Um livro que vos revelamos, para que possais conduzir a humanidade das profundezas das trevas para a luz...” (Alcorão 14:1)

6. Eu sou o Senhor; esse é meu nome; e a minha glória não darei a outrem... (42:8)

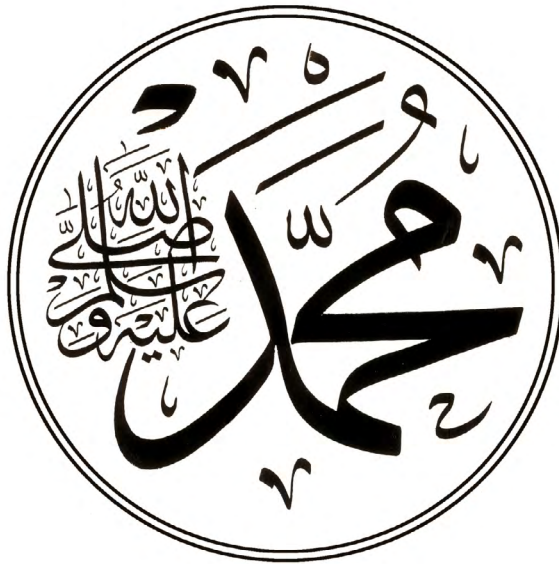
A maior glória que uma pessoa recebe de Deus é ser confiada como Seu mensageiro para a humanidade e receber Sua gloriosa revelação. Isso não se aplica apenas ao profeta Maomé, mas é aplicado exclusivamente a ele como o último mensageiro e profeta de Deus, pois ele é o ‘selo’ de todos os profetas, conforme descrito no Alcorão. Já se passaram 1400 anos desde que Maomé foi enviado como mensageiro e o Alcorão foi revelado a ele e, desde então, não houve profetas que possam ser comparados a Abraão, Moisés, Jesus e Maomé. Tampouco encontramos nenhum livro sagrado após o Alcorão que tenha influenciado a humanidade e continue a influenciar a humanidade em tal grau.

7. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor desde os confins da terra... (42:10)

Um novo cântico pode ser uma referência a uma nova escritura em outro idioma. Isso parece consistente com a menção de ‘outra língua ele falará’ em Isaías 28:11. O louvor a Deus é cantado cinco vezes por dia nos minaretes de milhões de mesquitas ao redor do mundo (“desde os confins da terra”).

8. Levantem a sua voz o deserto e as suas cidades, a aldeia em que Quedar habita; cantem os habitantes da rocha; que gremem do alto das montanhas. (42:11)

Quedar era o segundo filho de Ismael (Gn 25:13). O profeta mais conhecido que veio dos descendentes de Ismael é Maomé. Seus inimigos, que foram enganados por seus líderes ou homens poderosos (como descrito em Isaías 21:17) finalmente abraçaram o Islã. Na verdade, eles tinham motivos para ‘levantar a voz’; para ‘cantar’ louvor a Deus e ‘gritar do alto das montanhas’. Esta é possivelmente uma referência ao grito de “Aqui venho (para o seu serviço) ó Allah. Aqui vou eu. Não há parceiro com você. Aqui vou eu. Em verdade, seu é o louvor, as bênçãos e a soberania” que é cantado anualmente do Monte Arafat, perto de Meca, por multidões de muçulmanos de todo o mundo, como parte dos ritos anuais do Hajj ou peregrinação.



Maomé, que a paz e a bênção de Alá estejam com ele

Apêndice B

MAOMÉ - PROFETIZADO POR JESUS

(A PAZ ESTEJA COM ELES)

(Este artigo de S. S. Mufassir, um ex-ministro da Igreja Batista, foi extraído de 'Impact International', 33 Stroud Green road, London N43EF, UK, 28 de dezembro de 1973. É reconhecido com gratidão.)

Há um número surpreendente de coisas que o leitor cristão do Novo Testamento perde, mesmo na leitura mais completa, porque seu quadro de referência e seu escrutínio são cuidadosamente controlados pelo dogma oficial da igreja. Meu próprio caso é instrutivo. Fui criado e batizado na igreja batista e passei grande parte da minha juventude estudando seriamente a Bíblia e a disciplina religiosa. Ainda jovem, ingressei no ministério. Achei que conhecia bem a Bíblia. Por mais paradoxal que pareça, devo admitir que nunca tive um conhecimento tão completo da Bíblia como cristão como ganhei desde que aceitei o Islã. A razão é que, em geral, a interpretação cristã apresenta um quebra-cabeça com partes principais faltando e essas partes só podem ser supridas pelo Islã. O cristão vê a Bíblia como um fim em si mesmo, enquanto na realidade é apenas um indicador que aponta o caminho para outra coisa que ainda estava por vir. Até que esse evento ocorresse, a Bíblia era um Livro incompleto e não cumprido, e muitas de suas profundas profecias não podiam ser compreendidas completamente. Teólogos e estudiosos cristãos, ansiosos para impressionar seus seguidores, muitas vezes erraram ao atribuir “realizações” prematuras a esses vislumbres do futuro. Quando as profecias realmente se cumpriram, essas conjecturas errôneas assumiram o status de dogma, cegando os cristãos para a fruição de suas próprias crenças.

Um exemplo excepcional dos perigos de tal interpretação apressada é a exegese cristã padrão de João (14:16-17) e João (16:7-14). Dando aos estudiosos cristãos o benefício da dúvida, vamos supor que o texto grego aceito registra, em geral, as palavras reais de Jesus, que a paz esteja com ele. Nesses versículos, Jesus destaca a brevidade de sua própria missão, mostrando seu status intermediário como elo entre o passado profético e o futuro profético. É significativo que Jesus nunca tenha se chamado de último profeta ou mesmo de profeta universal, embora os cristãos mais tarde o considerassem como ambos. Pelo contrário, aqui, quando lido cuidadosamente com respeito ao texto grego em vez dos

O Islão e Cristianismo como visto na Bíblia

credos das Igrejas Estabelecidas, Jesus aponta especificamente para a vinda de outro profeta depois dele que

1. ser eminentemente verdadeiro e confiável,
2. ensinar apenas o que Deus revelou, e
3. Honre a Jesus levando a missão profética até sua conclusão lógica.

Uma característica do que é chamado de profecia bíblica é que ela meramente dá esboços, que se tornam perfeitamente distintos apenas com o desdobramento da realidade. Assim, não temos nenhum exemplo aqui de Jesus dizendo, no estilo irreal do “Evangelho de Barnabé” italiano, ‘depois de mim virá o Último Profeta, Muhammad bin Abdullah’. Mas a profecia bíblica tem certas salvaguardas que tornam a interpretação pretendida segura além de qualquer dúvida. O Novo Testamento registra Jesus dizendo:

E se eu for e preparar-vos lugar, voltarei e vos levarei para estar comigo, para que também vós estejais onde eu estiver. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Conselheiro (grego; Parakleetos) para estar convosco para sempre o Espírito da verdade ... João (14:3, 16, 17)

Jesus diz que o profeta que viria depois dele seria um verdadeiro mensageiro comissionado por Deus que, como Jesus, possuiria uma revelação celestial de Deus, ensinando não palavras de sua própria composição, mas o que Deus lhe deu para falar:

*Mas quando **ele**, o espírito da verdade, vier, **ele** os guiará em toda a verdade. **Ele** não falará sozinho; **ele** falará apenas o que ouvir e **lhe** dirá o que ainda está por vir. **Ele** me trará glória, tomando do que é meu e dando a conhecer a vocês. João (16: 13,14)*

Assim, adicionalmente, esse profeta vindouro não desprezaria a missão de Jesus, mas a reconhecera e realmente “glorificaria” Jesus removendo da associação com ele todas as falsas doutrinas com as quais outros cercavam o nome. Ao contrário dos judeus em geral, este profeta não desmentiria a missão de Jesus, mas levaria a missão profética até o fim. Agora, quem seria este? Jesus o chama de “Paraclete”. Não podemos descartar a opinião de que o que Jesus realmente disse, em sua própria língua aramaica, estava mais próximo em significado da palavra grega semelhante “Periclyte”, “O Louvado” e que

João, um escritor desconhecido no segundo século da era cristã era, pegou “Paracleto” por engano. No entanto, até que a evidência textual positiva esteja disponível, continuaremos a dar o benefício da dúvida porque, mesmo em sua condição reconhecidamente defeituosa, a luz da verdade brilha nele com um brilho surpreendente.

Durante séculos, com base na versão King James, a cristandade traduziu “Paracleto” como “o Consolador”, embora não seja exatamente isso que “Paracleto” significa. Mesmo assim, “Consolador” seria um título aceitável para aquele que é a ‘Misericórdia de todas as criaturas’. O que “Paracleto” significa, porém, é um “advogado”, aquele que defende a causa de outro, aquele que aconselha ou aconselha. A palavra aponta para alguém que seria um advogado e conselheiro para a humanidade, que, como o Our’an coloca seria hareesun alaikum, ‘solicito para o seu bem-estar’ (da mesma forma, em inglês, “solicitor” é sinônimo de “advocate” no sentido legal).

Outra indicação que serve de salvaguarda para o verdadeiro significado desses versos é que o “Paráclito” também recebe o título de “Espírito da Verdade” (grego: *to pneuma tees aleetheais*). Isso fica claro quando se percebe que no grego do Novo Testamento, *pneuma* pode significar “possuidor de uma comunicação espiritual”, ou seja, uma pessoa inspirada, bem como um “espírito” per se. (Um Léxico Grego-Inglês para o Novo Testamento, pelo Rev. Thomas S. Green). Assim, *pneuma tees aleetheais* “o veraz inspirado” significa que o “Paracleto” seria tão veraz e confiável no cumprimento de suas responsabilidades para com a revelação divina que “o Veraz” ou “o Fidedigno” seriam títulos identificadores para ele. O grego *aleetheais* corresponde exatamente com o árabe Amin, e “Al-Amin”, “o Confiável”, que era um título antigo de Maomé (que a paz esteja com ele).

Um editor apressado não se contentou com a expressão “espírito da verdade”, ou não a compreendeu e assumiu que esta deve ser a mesma que o “Espírito Santo”. As palavras de João (14:26), que identificam o “Paracleto” como o “Espírito Santo” são o resultado disso. Tais palavras não são encontradas em nenhum outro lugar e são obviamente um acréscimo ao texto. No entanto, esta interpretação prematura, textualmente infundada, é a geralmente aceita pela Igreja para explicar quem é o “Paráclito”! Não obstante, Jesus falou de alguém que habitaria fisicamente com a humanidade, aconselhando-a e aconselhando-a; com efeito, “pleiteando seu caso” com Deus e mostrando-lhes o caminho seguro

de retorno pela adesão à verdade e ao Juiz Divino. Ele, o “Paráclito”, não era alguém que já estava presente, mas alguém que ainda estava por vir. Quanto ao Espírito Santo, o anjo da revelação, sua presença já era manifesta. Davi o conhecia e pediu a Deus “não tome Teu Espírito Santo por Eu”. (Salmos 51:11). O espírito santo já estava presente durante o ministério de Jesus, fato que o Novo Testamento reconhece abundantemente (cf. Mateus 3:16,17; 12:27-33, etc.). Teria sido ridículo e redundante para Jesus falar da futura vinda (“Ele te dará/te dará...”) do que existia atualmente.

Jesus aponta para uma distinção fundamental entre o “Paráclito” e todos os outros profetas: “para que fique convosco para sempre”. Isso é o mesmo que dizer: ‘o Último Profeta cuja missão tem permanência, dispensando a necessidade de quaisquer profetas adicionais’. Em linguagem simples, Jesus está dizendo: **‘Olhe, eu devo ir embora logo que minha missão entre vocês esteja completa, mas eu pedirei a nosso Senhor que envie para todos vocês outro conselheiro, o profeta que será seu guia até o final do Tempo’.**

Para provar conclusivamente que “João” entendia o “Paracleto” como uma pessoa de carne e osso, não um espírito desencarnado ou um anjo, em outro livro do Novo Testamento atribuído a ele (1 João 2:1), ele usou o mesmo termo com referência a Jesus: “Temos um advogado (grego *parakleto*s, a mesma palavra traduzida como ‘Consolador’ anteriormente) junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo”. Jesus, como mensageiro de Deus, foi considerado um “Paracleto”. O termo, portanto, não foi entendido pelos primeiros cristãos para significar alguém sobrenatural. O fato é que “Paráclito” ou “Conselheiro” ou “Advogado” se refere a um ser humano, uma pessoa inspirada, que é um significado legítimo de *pneuma* e não um “espírito” per se. Em termos práticos, o significado de “Paracleto” é quase sinônimo de “profeta”, com ênfase nos aspectos de ensino e aconselhamento da profecia. Se Jesus disse “outro Paráclito” em João (14:16), o significado é “outro profeta, notável por seu ensino e aconselhamento”. Além disso, Jesus qualifica este “Paracleto” ao chamá-lo de “permanecer para sempre”, o último ou permanente.

Há ainda outra possibilidade para o pesquisador sério. Existem numerosos casos na história da transmissão textual bíblica em que palavras foram adicionadas inadvertidamente aos textos hebraico e grego; da mesma forma, há casos em que palavras, na verdade, frases completas, foram omitidas inadvertidamente desses textos por copistas, especialmente onde as letras da palavra omitida eram

semelhantes a outra palavra que a precedeu ou a seguiu. Nos textos antigos, as letras estavam todas juntas, sem espaçamento, de modo que as palavras de Jesus em João (14:16) teriam ficado assim no texto grego:

“KAIEGOEROOTESOOTONPATERAKAIALLONPARAKLEETONDOOSEIMIN”

Posteriormente, as palavras foram espaçadas para que tenhamos:

“KAI EGO EROOTESOO TON PATERA KAI ALLON
PARAKLEETON DOOSEI UMIN”

(E eu pedirei ao pai, e ele lhe dará outro Paráclito)

O ponto é que o “Paracleto” do texto grego recebido pode não ser uma corrupção de “Periclyte”. O texto original poderia muito bem conter ambas as palavras, mas uma foi omitida na cópia posterior por estar tão próxima na posição e na ortografia da outra. Somente mais pesquisas podem resolver o assunto, mas é bem possível que o que Jesus disse originalmente fosse nesta linha:

“Eu rogarei ao nosso Senhor, e Ele lhe enviará outro Conselheiro, o Louvado, que será permanente para você até o fim dos tempos”.

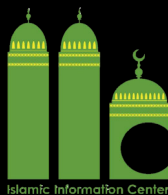
No entanto, não há **mais ninguém** em toda a história que João 14:16 et seq. poderia se referir, mas Muhammad bin Abdullah, a paz esteja com ele. Os cristãos admitem que esses versículos não se referem ao próprio Jesus e a identificação prematura do “Paráclito” com o Espírito Santo é insustentável diante de outros versículos da Bíblia. Além disso, **ninguém mais** veio como profeta dando o **devido** reconhecimento à missão de Jesus (“Ele me glorificará, tomando do que é meu e dando a conhecer a vocês”). (João 16:14). outra coisa levou a humanidade a “toda verdade” (João 16:13). Apenas **um homem** recebeu a revelação de Deus desde o tempo de Jesus, e **apenas um homem** permanece como Conselheiro e Advogado (“Paráclito”) para a humanidade por todas as eras para venha, Louvado (“Periclyte”) por Deus e milhões de pessoas também.

ISLÃO E CRISTIANISMO COMO VISTO NA BÍBLIA

Este livreto é uma tentativa de reunir certos versículos e passagens relevantes da Bíblia que substanciam a afirmação muçulmana de que o Islão não é uma religião nova, desconhecida em sua perspectiva e princípios fundamentais. As referências são citadas da Nova Versão Padrão Revisada e da Nova Versão Internacional da Bíblia. “Maomé (que a paz esteja com ele) na Bíblia” é um tópico complementar e dois artigos sobre o assunto (originalmente publicados em outro lugar) são anexados.

Sobre o Centro de Informações Islâmicas

O Centro de Informação Islâmica, Sultanato de Omã, é uma organização sem fins lucrativos que está sob o apoio e orientação do Centro Superior Sultan Qaboos para Cultura e Ciência. Sua missão é fornecer informações sobre os ensinamentos do Islão e suas práticas para não-muçulmanos. O centro oferece literatura introdutória sobre o Islão na forma de livretos, traduções do Alcorão em diferentes idiomas, panfletos e CDs e DVDs de áudio/vídeo.



Centro de Informação Islâmica
Grande Mesquita do Sultão Qaboos
Muscat, Sultanate of Oman
Email: info@iicomman.om
Website: www.iicomman.om